

Building the way

A REALIZAÇÃO DO SUJEITO PRONOMINAL NA FALA GOIANA SEUS IMPACTOS NA ORGANIZAÇÃO ORACIONAL

THE REALIZATION OF THE PRONOMINAL SUBJECT IN THE SPEECH OF GOIÁS: ITS IMPACTS ON SENTENCE STRUCTURE

Déborah Magalhães de Barros¹ 
Cleiton Ribeiro e Oliveira² 

RESUMO

Este artigo enfoca a realização do sujeito no português brasileiro (PB) contemporâneo e os impactos desse fenômeno na organização oracional, com base nos pressupostos dos Modelos Baseados no Uso (MBU). Partindo da compreensão de que a oração é uma unidade enunciativa emergente da interação entre fatores sintáticos, semânticos, pragmáticos e cognitivos, o estudo investiga como a explicitação ou omissão do sujeito influencia processos de mudança linguística, como a ergativização, a perda do sujeito nulo e a alteração do grau de transparência linguística do PB. Para tanto, realiza-se uma revisão da literatura que abrange as abordagens gerativista e funcional-cognitiva, destacando contribuições de Duarte (1993, 1995), Tarallo (1993), Kato e Duarte (2014), De Rosa (2019), Neves e Goulart (2017) e Olbertz (2020). A análise toma como base dados do corpus Fala Goiana, focalizando a realização do pronome de 3^a pessoa do singular (ele/ela) em orações simples do gênero entrevista. A metodologia combina análise qualitativa com apoio pontual em frequência de uso, aplicando as categorias de Olbertz (2020) — sujeito enfático, mudança de referente, reativação de referente e uso sem motivação aparente — para verificar se a variedade falada em Goiás segue tendências gerais de explicitação crescente do sujeito pronominal no PB. Os resultados preliminares sugerem que a fala goiana apresenta padrões compatíveis com o processo de perda do sujeito nulo descrito

¹Doutora em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

deborah.barros@ueg.br

<http://lattes.cnpq.br/9339050986533018>

<https://orcid.org/0000-0003-1722-840X>

²Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG).

cleiton.oliveira@ueg.br

<http://lattes.cnpq.br/5262514325801790>

<https://orcid.org/0000-0003-4704-875X>

Building the way

para outras regiões, indicando também efeitos sobre a estrutura argumental e sobre o grau de transparência linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeito; Transparência Linguística; Estrutura Argumental; Modelos Baseados no Uso.

ABSTRACT

This article focuses on subject realization in contemporary Brazilian Portuguese (BP) and examines its effects on clause organization within a Usage-Based Model (UBM) framework. Assuming that the clause is an enunciative unit emerging from the interaction of syntactic, semantic, pragmatic, and cognitive factors, the study investigates how the explicitness or omission of the subject contributes to processes of linguistic change, such as ergativization, the loss of the null subject, and shifts in the degree of linguistic transparency in BP. The research includes a literature review encompassing generative and functional-cognitive perspectives, with emphasis on contributions by Duarte (1993, 1995), Tarallo (1993), Kato and Duarte (2014), De Rosa (2019), Neves and Goulart (2017), and Olbertz (2020). Empirical analysis is based on data from the *Fala Goiana* corpus, focusing on the realization of third-person singular pronouns (ele/ela) in simple interview clauses. The methodology combines qualitative observation with occasional frequency-based support, applying Olbertz's (2020) categories—emphatic subject, referent shift, referent reactivation, and use without apparent motivation—to determine whether the variety spoken in Goiás aligns with broader BP tendencies toward increasing pronominal subject explicitness. Preliminary results indicate that Goian speech exhibits patterns consistent with the ongoing loss of the null subject identified in other regions, with additional effects on argument structure and linguistic transparency.

KEYWORDS: Subject; Linguistic Transparency; Argumental Structure; Usage-Based Models.

Considerações iniciais

A organização oracional há tempos é investigada por diferentes vertentes linguísticas porque o fenômeno é complexo e envolve muitos fatores, os quais vão além da seleção de elementos que satisfaçam um princípio sintático de combinação a partir de regras gramaticais. Nesse

Building the way

processo, a realização ou não do sujeito é decisiva, por isso este artigo descreve e analisa a realização do sujeito no PB e os impactos na organização oracional na sincronia atual, com respaldo em princípios funcionais cognitivos abrigados nos Modelos Baseados no Uso (MBU).

A oração envolve diversos expedientes gramaticais tais como o preenchimento da casa dos argumentos, a valência, a transitividade, a voz, a ordem dos termos na oração, bem como fatores pragmáticos e cognitivos também são fundamentais na forma pela qual o usuário da língua a organiza. Temos pesquisado sobre esses processos há algum tempo, como em Barros (2011; 2016; 2019; 2024) Casseb-Galvão, Barros e Bertoque (2022), Barros e Casseb-Galvão (2019, 2024), Oliveira e Casseb-Galvão (2023).

Esses trabalhos chegaram a várias conclusões e dentre elas, destacamos: i) a realização ou não dos argumentos na estrutura oracional — por meio do preenchimento das casas — vem colaborando para alguns movimentos de mudança na sintaxe do português brasileiro (PB), como, por exemplo, o processo de ergativização e ii) a realização do sujeito pronominal e consequente perda do sujeito nulo leva a mudanças no grau de transparência do PB, justificando assim, a necessidade de mais investigações sobre um fenômeno como este.

Além disso, também é importante salientar que a oração é uma unidade enunciativa formalmente sustentada pela gramática (sintaxe), mas fortemente motivada — e, portanto, explicada — pelos domínios semântico e pragmático-discursivo. O aparato cognitivo subsidia a relação entre os níveis linguísticos viabilizando a emergência da unidade comunicativa básica, a oração. Daí que se aventa neste trabalho a hipótese de que as determinações para a ausência do argumento na função de sujeito decorrem de determinações semânticas e discursivas.

Neves (2018, p. 47), citando Givón (1983), lembra que a oração é a unidade básica do processamento da informação no discurso. Para a autora, a “‘proposição’, grammaticalizada como ‘oração’ (clause), traz informação”. A argumentação de Neves (2018) também endossa a hipótese que elementos discursivos especificados pela informação podem motivar alterações gramaticais, como a não realização do sujeito e novas configurações oracionais.

Para averiguar tal hipótese, inicialmente, este trabalho apresenta as bases teóricas que alicerçaram a análise, tendo em vista a dinamicidade da língua e como a percepção/interação do falante exerce um papel fundamental nas mudanças, utilizar-se-á dos pressupostos dos Modelos Baseados no Uso, união entre as correntes funcionalistas e cognitivistas, para melhor compreender o fenômeno da realização do sujeito.

Em seguida, é apresentado uma revisão da literatura acerca da explicitação do sujeito pronominal, apresentando as contribuições do gerativismo, corrente teórica pela qual se iniciou o estudo da organização

Building the way

dos elementos oracionais sob o viés dos Princípios e Parâmetros, conceituando a língua portuguesa como uma língua *pro-drop*. Também são consideradas as contribuições do funcionalismo para compreender as motivações para a realização do sujeito pronominal, sobretudo em termos dos elementos semânticos e pragmáticos que motivam o uso desse sujeito.

Depois de realizado um breve inventário dos estudos sobre o fenômeno, é recuperada a contribuição de Olbertz (2020) para a descrição do uso do sujeito pronominal aplicado em uma amostra do PB - a fala goiana, considerando as categorias: sujeito enfático; mudança de referente; reativação de referente; e sem motivação aparente. Os parâmetros de Olbertz (2020) foram utilizados, pois a autora, apesar de ser filiada à Gramática Discursivo-Funcional, compartilha em sua análise dos pressupostos dos Modelos Baseados no Uso.

Essas categorias de análise tornam possível entender um fenômeno linguístico, já bem difundido em outras vertentes teóricas, sob uma nova perspectiva, o que contribui para a compreensão do fenômeno de forma mais ampla e elucida o processo de mudança pelo qual o português está passando em relação a explicitação do sujeito pronominal.

Os dados foram coletados a partir de orações simples em um quantitativo delimitado de textos do gênero entrevista. A análise é prioritariamente qualitativa apelando em alguns momentos para dados quantitativos a fim de se conferir a frequência de uso.

A pesquisa aqui proposta recorrerá aos dados do *Fala Goiana* para analisar a realização do sujeito pronominal de 3^a pessoa do singular para contrastar os dados obtidos por Olbertz (2020) a fim de verificar se a língua falada em Goiás tem seguido o mesmo percurso da língua falada no Brasil, a saber, perda do sujeito nulo em alguns contextos de uso e mudança no grau de transparência linguística; além disso, também pretende-se analisar como essa alteração pode ter impacto na construção oracional do PB quando aciona-se o sujeito do pronominal *ele/ela*.

O *Corpus do Fala Goiana* oferece dados para um conjunto articulado de projeto de pesquisa vinculado ao Grupo de Estudos Funcionalistas (GEF), sediado na Faculdade de Letras da UFG, projeto *O português contemporâneo falado em Goiás*, que objetiva analisar e descrever aspectos da formação da gramática da língua falada em Goiás. As ações são voltadas para a documentação e a análise da fala goiana e os dados estão disponíveis para consulta on-line no site gef.letras.ufg.br.

Os modelos baseados no uso

Essa seção descreve brevemente as contribuições dos Modelos Baseados no Uso para a análise de fenômenos linguísticos e como essa

Building the way

corrente teórica pode fornecer uma nova perspectiva sobre a realização do sujeito pronominal.

Os princípios dos Modelos Baseados no Uso (MBU), com a perspectiva funcional-cognitiva apresentada em autores como Bybee (2015), Casseb Galvão (2023), Goldberg (1995, 2006), Givón (1995), Langacker (2013), Neves (2018) e Traugott e Trousdale (2013), consideram que a atualização linguística envolve simultaneamente a forma e o significado, de modo que os níveis semântico e pragmático constituem o núcleo da gramática das línguas.

Esses autores, em distintas medidas, convergem na compreensão de que a língua constitui um sistema adaptativo complexo, cuja organização emerge da interação contínua entre fatores comunicativos e cognitivos (Bybee, 2010). Nessa perspectiva, todos os níveis de forma e de significado participam de maneira integrada nos processos de atualização linguística.

A gramática das línguas naturais possui natureza eminentemente simbólica e corresponde ao conjunto de regularidades constituído por estratégias discursivas recorrentes. Por esse motivo, gramática e uso se mostram dimensões inseparáveis (Givón, 1995; Bybee, 2010). Reconhece-se, ainda, a existência de padrões mais estáveis e de outros mais dinâmicos e flexíveis, cuja configuração responde a demandas discursivas e cognitivas específicas (Traugott; Trousdale, 2013).

Esses padrões instáveis tendem a apresentar maior suscetibilidade a processos de mudança. A organização gramatical, por sua vez, não se estrutura de modo linear: ela envolve relações de herança, hierarquias internas e operações cognitivas de domínio geral. Assim, a gramática de uma língua refere-se ao conjunto de conhecimentos associados a um sistema linguístico particular, o qual, embora específico, compartilha propriedades com outros sistemas cognitivos e universais.

Nessa perspectiva, todos os elementos da oração são considerados para uma explicação mais aprofundada dos fenômenos linguísticos, tanto no que diz respeito à forma quanto ao significado. Goldberg (1995), por exemplo, argumenta que o sentido de um verbo é construído por meio de sua integração com os demais termos da oração.

Traugott e Trousdale (2013) defendem que os fenômenos linguísticos estão organizados em uma rede de significados. A língua, portanto, configura-se como uma rede com hierarquias e características compartilhadas que torna possível relacionar seus fenômenos. Dessa forma, quando a realização do sujeito se torna recorrente para representar um evento do mundo, isso pode se estender a outros contextos. Assim, a explicitação do sujeito pronominal começa a ocorrer mesmo onde não seria obrigatória.

Além disso, os pressupostos basilares dos Modelos Baseados no Uso preveem que os diversos níveis linguísticos são essenciais para a

Building the way

análise linguística, porque a motivação para o uso e para a mudança decorre de fatores pragmático-discursivos. Assim, os Modelos Baseados no Uso mostram-se adequados justamente por considerar todos os elementos integrados na atualização linguística e é possível considerar que a explicitação do sujeito possa ocorrer/afetar os níveis pragmático-discursivos.

A realização do sujeito no PB – revisão de literatura

O sujeito é fundamental para a organização oracional e para eficiência comunicativa. Daí decorre a justificativa para diversas pesquisas sobre esse fenômeno da língua, por isso, esta seção objetiva uma revisão da literatura, porém sem a pretensão de abranger os diversos trabalhos existentes e, tão menos, discutir de maneira completa cada um deles.

Um dos meios de distinção entre as línguas é o preenchimento obrigatório ou não dos argumentos sentenciais em que o não preenchimento leva a “categoria vazia” (Castilho, 2010). Para este autor, segundo parâmetros da Gramática Gerativa, as línguas de preenchimento obrigatório são reconhecidas como “não *pro-drop*”, caso do inglês e francês; por outro lado, as línguas de preenchimento não obrigatório são chamadas de línguas *pro-drop*.

O sujeito, conforme Castilho (2010, p. 289), é o constituinte que tem as seguintes propriedades: (i) é expresso por um sintagma nominal; (ii) figura habitualmente antes do verbo; (iii) determina a concordância do verbo; (iv) é pronominalizável por ele; e (v) pode ser elidido. Logo, segundo o autor, o sujeito pode ser expresso, isto é ter a sua casa preenchida, por diferentes classes gramaticais, mas também pode ser representado por uma categoria vazia, que equivale ao *status pro-drop*, um tipo de generalização do sistema inherente a várias línguas com a mesma característica. O português, portanto, é uma língua *pro-drop*. Isto é, ele permite, a partir da natureza do sistema linguístico, o não preenchimento da casa do sujeito, visto que não é obrigatório.

Pela perspectiva teórica do gerativismo, existem vários trabalhos dedicados à descrição do status *pro-drop* no PB (Duarte 1993, 1995; Tarallo, 1993; Kato, 1999; Kato; Duarte, 2014). A conclusão mais expressiva dessas pesquisas é o indício de mudança nesse status como decorrência de alterações no paradigma flexional com o compartilhamento morfológico verbal por diferentes pessoas do singular e do plural. Nesses casos, a omissão do sujeito pode causar ambiguidade uma vez que a flexão morfológica compartilhada não consegue mais indicar o pronome pessoal ao qual o verbo se refere. Para evitar o problema, o sujeito é requerido em alguns contextos e, por isso, esses autores têm considerado o PB como uma língua *pro-drop* parcial. Então, no PB há casos em que o pronome referencial na função de sujeito não pode ser omitido.

Building the way

Tarallo (1993), ao contrastar o PB e o português europeu (PE), verificou que há uma assimetria entre as estruturas sintáticas de ambas as variedades no que diz respeito ao paradigma pronominal e à omissão e explicitação do sujeito e do objeto. Enquanto o PB tem favorecido a explicitação do pronome na posição de sujeito e a omissão do pronome na posição de objeto — especialmente dos clíticos —, o PE faz exatamente o oposto: apresenta tendência à omissão do pronome sujeito e à manutenção dos clíticos. Para exemplificar esses fenômenos, Tarallo (1993) propõe que, para responder à pergunta Paulo viu Maria ontem?, teríamos duas respostas distintas: Sim, ele viu, no PB, e Sim, a viu, no PE.

Duarte (1993) descreve a redução das formas no paradigma flexional do PB causada pela perda (em quase todas as regiões do país) das formas pronominais tu e vós, substituídas por você(s) e o(s) senhor(es). A utilização da concordância de terceira pessoa (singular e plural) como possibilidade de referência para a segunda pessoa faz o PB perder sua regularidade na opção pelo sujeito nulo, uma vez que surgem as formas sincréticas. A simplificação do sistema flexional do PB é agravada quando a expressão a gente coexiste com o pronome nós, o que nos leva a um paradigma com apenas três formas distintas, 1^a e 2^a pessoa do singular e 3^a pessoa do plural, que, segundo Galves (1993), também enfraqueceu a concordância verbal no PB.

Duarte (1993; 1995) chama a atenção para a mudança do paradigma flexional do PB, como pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Evolução do paradigma flexional no português brasileiro

Pessoa	Número	Paradigma 1	Paradigma 2	Paradigma 3
Primeira	singular	cant-o	cant-o	cant-o
Segunda Direta	singular	canta-s	-----	-----
Segunda Indireta	singular	canta-0	canta-0	canta-0
Terceira	singular	canta-0	canta-0	canta-0
Primeira	plural	canta-mos	canta-mos	canta-0
Segunda Direta	plural	canta-is	-----	-----
Segunda Indireta	plural	canta-m	canta-m	canta-m
Terceira	plural	canta-m	canta-m	canta-m

Fonte: Duarte (1993, p.109).

Building the way

O quadro de Duarte (1993) mostra que no terceiro paradigma das formas morfológicas há apenas duas: uma para primeira do singular e outra para as demais pessoas.

Kato e Duarte (2014) confirmaram o que havia sido proposto por Duarte e Kato (2000), embora o PB ainda careça de uma tipologia uniforme sobre quando o sujeito nulo pode ou não acontecer, já possui algum tipo de padronização: quanto mais referencial for um sujeito, maior a possibilidade de ser explícito, sendo menos referencial os sujeitos que carecem do traço [+humano]. Assim, como afirmam Holmberg, Nayadu e Sheehan (2009), o PB pode ser classificado como uma língua de sujeito nulo parcial como o finlandês e o marata, mesmo sem uma uniformidade tipológica.

Também é importante ressaltar que Kato e Duarte (2014) observaram que, devido às mudanças na necessidade de explicitação do pronome sujeito, sentenças que antes seguiam o padrão de sujeito nulo têm aparecido com mais frequência com um “preenchimento” da casa argumental, como, por exemplo, aquelas predicadas por verbos que expressam fenômenos naturais: *Essas florestas chovem muito.*

As pesquisas mencionadas anteriormente sobre o *status pro-drop* do PB centram suas análises no sistema linguístico, porém sabe-se que esse fenômeno é todo orientado por questões pragmático-discursivas, as quais são agregadas à análise do sistema pelos MBU. Por esta vertente teórica, as pesquisas ainda são em número reduzido, mas alguns trabalhos, como o de De Rosa (2019), Neves e Goulart (2017) e Olbertz (2020), consideram o envolvimento de outros níveis linguísticos além do sintático para a análise do fenômeno, com destaque especial para o grau de transparência e para mudanças na estrutura argumental.

De Rosa (2019) atribui a mudança visível no status *pro-drop* no PB como decorrência de mudanças no sistema pronominal e para tanto o autor considera na análise traços do nível semântico -[\pm humanos], [\pm animados], [\pm especificados]- e atesta que existem casos em que o sujeito, mesmo quando não é referencial, é explicitado, deixando evidente a necessidade de integração entre os níveis para uma análise mais robusta e satisfatória.

Neves e Goulart (2017) investigam a relação entre o sufixo flexional exclusivo associado ao pronome eu e a necessidade, por parte do falante, de explicitá-lo no enunciado. A análise apresentada pelos autores demonstra que, mesmo quando a informação pronominal pode ser recuperada pela desinência verbal, o falante ainda manifesta a tendência de realizar o pronome eu. Tal tendência mostra-se ainda mais recorrente em contextos nos quais a concordância verbal não apresenta caráter exclusivo, como pretérito imperfeito do indicativo.

Olbertz (2020), a partir da Gramática Discursivo Funcional (GDF), defende que as alterações no PB quanto à expressão do sujeito se

Building the way

relacionam com o grau de transparência linguística. A pesquisa analisou o português brasileiro, o espanhol e o francês com fins comparativos, focando a análise na realização do pronome *ele/ela* no PB e nas mudanças no grau de transparência dessa variedade.

A transparência linguística pode ser definida, normalmente, como uma relação de um-para-um entre as partes de forma e as de significado, no entanto, é necessário que essa definição ocorra, como os estudos funcionalistas têm proposto, considerando os diferentes graus que compõem qualquer fenômeno linguístico. Dessa forma, não é possível definir que uma língua seja transparente ou opaca. Além disso, ainda há de se considerar que para definir o grau de transparência que se aplica a língua, é necessário também analisar todos os níveis que compõem os atos linguísticos – interpessoal, representacional, morfossintático e fonológico (Guerra, 2017).

A partir desses postulados, é possível acreditar que uma língua seja totalmente transparente quando os quatro níveis do Componente Gramatical tenham uma representação única no universo linguístico – assim, uma relação um-para-um, como alude Guerra (2017), pode ser entendida como um-para-um-para-um-para-um.

Segundo Hengeveld e Leufkens (2018), um dos fenômenos que viola o princípio de transparência, em especial entre os níveis interpessoal e representacional, é a aposição. Para os autores, um mapeamento totalmente transparente entre esses dois níveis ocorre quando um único ato no nível interpessoal corresponde a uma única categoria representacional no nível representacional. Quando uma mesma entidade possui duas ou mais referências no plano representacional, a língua começa a se tornar opaca.

Hengeveld e Leufkens (2018) exemplificam esse fenômeno por meio do exemplo *John's brother Peter has moved to Norway*, nessa sentença fabricada, é possível constatar que *Jonh's brother* e *Peter* fazem referência a uma mesma entidade. Para a GDF, isso significa que dois subatos referenciais (R) no nível interpessoal correspondem a um único indivíduo no nível (X) representacional.

Similar a aposição, o processo de referência cruzada (RC) também revela um tipo de violação da transparência, no entanto, quando a RC acontece, uma das referências é realizada por um meio lexical, normalmente, por meio de uma frase nominal opcional, e a outra referência se dá por meio de um afixo do verbo.

Leufkens (2013), ao estudar o português europeu, determina que essa variedade da língua portuguesa é um exemplo de língua com referência cruzada. Para exemplificar essa afirmativa, a autora utiliza a oração *eu chegue-i* (*eu cheguei*), nessa oração, há a referência a uma mesma entidade duas vezes, por meio do pronome *eu* e do sufixo verbal *-i*. Assim, é possível, em uma oração como essa, que apenas o uso do verbo

Building the way

com seu sufixo que faz referência a primeira pessoa do singular componha uma predicação completa, e o uso do pronome, nessa oração, a tornaria redundante.

Nessa perspectiva de transparência e opacidade, Olbertz (2020) verificou se o PB está se tornando ou não opaco, como o francês. Para atingir seu objetivo, a autora analisou a 3^a pessoa dos pronomes singulares ele/ela tanto no PB quanto no espanhol e percebeu que existem três razões principais pelas quais o falante sente a necessidade de marcar completamente o sujeito por meio do pronome – 1) quando há uma **mudança de referente de sujeito** (sendo de uso semântico por estar relacionado ao conteúdo descritivo e não ao ato referencial) constituindo um novo tópico; 2) quando o **referente é o tópico da frase** sendo reforçado por um modificador enfático, normalmente *mesmo*, (sendo um uso pragmático já que o sujeito referente está relacionado à topicalização e também um uso discursivo e funcional, já que o processo enfático está no nível interpessoal); 3) quando há **reativação do referente**, o restabelecendo como tópico.

Além dessas três categorias, Olbertz (2020) também acrescenta a categoria de **uso do pronome sem motivação aparente**, um uso específico do português brasileiro, quando o pronome é utilizado para cumprir uma função sintática para que a casa do sujeito não fique vazia sendo que, normalmente, previamente já havia sido estipulado o tópico/referente e não há nem mudança de referente, nem processo de ênfase e nem há necessidade de reativar o referente.

As conclusões de Olbertz (2020) sobre o grau de transparência reforçam a tese da perda do sujeito nulo, porém, segundo a autora, os usos que aparentemente não têm finalidade funcional porque desempenham um papel sintático para preencher a casa do sujeito, mas não trazem nenhuma outra informação que justifique sua presença. O sujeito que é explicitado simplesmente pela falta de paradigma rico de pronome e de concordância verbal e a 3^a pessoa do pronome ele/ela usado, com referentes que não possuem o traço [+humano] [+animado], mostram que uma nova mudança de paradigma afeta o grau de transparência do PB.

As mudanças na estrutura argumental também se relacionam com o processo de perda do sujeito nulo, especialmente nos usos dos sujeitos pronominais *ele* e *ela*, como indicam Neves e Goulart (2017) e De Rosa (2019).

A estrutura argumental é acionada pelo verbo e tem uma relação íntima com os argumentos que ele seleciona para expressar um evento no como defende Goldberg (1995). Embora este artigo não tenha como objeto principal o verbo em si, é pertinente considerar na análise a estrutura argumental com foco nos constituintes oracionais, pois é partir dos traços semânticos dos usos e da estrutura argumental que subjaz os

Building the way

usos que se torna possível estabelecer uma relação semântica/sintática entre a omissão/explicitação do pronome, como já feito por De Rosa (2019).

Goldberg (1995) defende que uma é a estrutura oracional que fornece subsídios básicos para a expressão oracional em uma língua. Para explicar a estrutura argumental, a autora recorre à estrutura sintática:

SJ V OBJ OBJ2

e a relação que essa estrutura pode codificar na língua a depender dos tipos dos argumentos que são acionados. Dessa forma, se faz entender que da mesma forma que a estrutura sintática é acionada, uma estrutura semântica também o é:

Arg1 V Arg2 Arg3.

É ao analisar a compatibilidade entre os papéis semânticos dos argumentos e do papel sintático, que os elementos oracionais desempenham, que se consegue entender, de fato, o que está sendo expresso. Essa foi a perspectiva adotada por De Rosa (2019) para analisar, na fala filmica, a maneira como o PB tem lidado com a expressividade do sujeito pronominal de terceira pessoa.

De maneira similar, Neves e Goulart (2017) utilizaram para analisar a primeira pessoa do discurso e os contextos nos quais *eu* tem uma desinência única e poderia ser omitido, mas, mesmo assim, por uma pressão sistêmica, o sujeito é realizado.

No Português, de forma geral, a estrutura SVO é a denominada estrutura não marcada. Segundo Lakoff (1987), a marcação é um processo no qual algumas categorias morfológicas são intituladas de “marcada” enquanto outras não. Para o autor, a forma singular dos substantivos em inglês, por exemplo, não é marcada, enquanto o morfema que designa o plural é uma estrutura marcada. Em uma escala de complexidade, pode-se dizer que, cognitivamente e linguisticamente, a forma de marcação zero do plural é bem menos complexa que o morfema -s, também é mais curta e tem menos informação linguística, portanto, é mais simples.

Lakoff (1987) também defende que o processo de marcação está presente na fonologia. As consoantes que produzem som, que são sonoras, são mais complexas que as que não produzem, da mesma forma, as consoantes sonoras, aquelas que incluem a vibração vocal na produção dos sons, são marcadas, enquanto as que não produzem não são.

Na semântica não é diferente, Lakoff (1987) propõe que significados que são pareados como pares contrastantes, como *tall-short* (alto e baixo), também podem ter uma das palavras marcadas. Para provar

Building the way

seu ponto, o autor compara a pergunta "How tall is Harry? (Qual a altura do Harry?)" e "How short is Harry? Quão baixo é Harry?" para afirmar que apenas uma dessas perguntas seria utilizada em uma conversa atual, *How tall is Harry?*, significa que mesmo entre os pares contrastantes, um seria mais provavelmente acessado e, assim, não marcado.

Lakoff (1987) usa esses exemplos para defender a ideia de que a marcação é um processo relacionado às assimetrias na língua, e esse processo pode estar presente em diferentes níveis, basicamente, como se diz fazer parte do efeito-protótipo, em toda categoria cognitiva/linguística haverá um padrão mais simples entre os demais membros da categoria e, portanto, não marcado.

Aproximando-se desse tema, Givón (1995) assume que marcação é o mesmo que meta-iconicidade. Para determinar se um padrão está marcado ou não, é necessário analisar o contexto em que o padrão é utilizado; como a marcação é altamente dependente do contexto, é possível que uma sentença seja marcada em um contexto e não marcada em outro.

Para estabelecer uma guia para verificar se um fenômeno linguístico é marcado ou não, Givón (1995) propõe os seguintes critérios: complexidade estrutural; (ii) ocorrência de baixa frequência; (iii) complexidade cognitiva. O autor pondera que um fenômeno linguístico não precisa ter todos os três critérios e que, mesmo que possam se sobrepor, devem ser considerados separadamente.

O critério de complexidade estrutural está relacionado à elaboração sintática, podendo ser considerada uma estrutura marcada as que possuem uma elaboração mais complexa; a ocorrência de baixa frequência está relacionada à frequência com que um padrão é acessado, quanto menos frequente, mais marcado se torna. A complexidade cognitiva está relacionada com a quantidade de esforço cognitivo que se deve usar para processar a informação.

Pensando na expressão do sujeito pronominal, é relevante dizer que no PB o sujeito nulo, em tese, poderia ser considerado como mais frequente pela não necessidade de explicitar o sujeito pois ele pode ser recuperado pelo paradigma desinencial do verbo, assim, a explicitação do sujeito, é mais complexa e apresenta mais material linguístico e, portanto, requer mais esforço cognitivo para sua interpretação. Desse modo, seguindo os critérios de Givón (1995), é possível dizer que as sentenças com sujeito explícito têm uma estrutura marcada – SVO, enquanto a V_{sufixo de pessoa} O, seria a forma não marcada.

No entanto, pesquisas que têm analisado a expressividade do sujeito pronominal no PB têm demonstrado que o sujeito pronominal tem sido utilizado cada vez com mais frequência por diferentes fatores, um deles, por exemplo, é para impedir que a ambiguidade aconteça. Essa é a tese de Paredes (1998), a autora explica que como houve a

Building the way

implementação de *você* como segunda pessoa do singular e a desinência adotada é a mesma da terceira pessoa do singular *ele/ela*, para evitar que a ambiguidade ocorra, é necessário que o sujeito seja explicitado.

Tendo esses fatores em mente, este artigo analisa, assim, a expressividade do pronome de terceira pessoa do singular na Fala Goiana com enfoque no tipo de sujeito que tem sido explicitado, na mudança que pode ter ocorrido na transparência linguística e no impacto que esses fatores desencadeiam na estrutura argumental, sobretudo, no processo de marcação. A próxima seção, estabelece os critérios metodológicos utilizados na pesquisa.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, utilizaram-se dados do *Projeto Fala Goiana*, iniciativa vinculada à Universidade Federal de Goiás. O projeto tem como propósito documentar e analisar a variedade goiana do português brasileiro, concebendo-a como representativa de dinâmicas mais amplas presentes no PB. Além disso, o *Fala Goiana* adota uma perspectiva intercultural, integrando de forma sistemática os aspectos sociais, culturais e identitários que moldam as práticas linguísticas locais. Essa abordagem permite compreender como tais fatores influenciam fenômenos gerais de mudança linguística, garantindo que a descrição e a análise da fala goiana contribuam para uma visão mais abrangente, diversificada e culturalmente situada do português brasileiro.

O *Projeto Fala Goiana* é vinculado ao Grupo de Estudos Funcionalistas (GEF) da Universidade Federal de Goiás, ambos sob a coordenação da Professora Vânia Cristina Casseb-Galvão. Tanto o projeto quanto o presente artigo adotam como vertente teórica os Modelos Baseados no Uso (MBU), que concebem a língua como um sistema dinâmico, fluido e sensível às pressões do uso real. Nessa perspectiva, as variações e mudanças linguísticas são entendidas como fenômenos decorrentes das práticas comunicativas e das experiências sociocognitivas dos falantes. Assim, a orientação teórica compartilhada garante a convergência entre os objetivos do *Fala Goiana* e a análise desenvolvida neste trabalho, reforçando a compreensão de que a língua está em constante atualização motivada pelo uso.

Para compor o corpus desta pesquisa, foram selecionadas seis entrevistas que apresentavam o maior número de ocorrências do fenômeno em foco. A partir desse material, realizou-se o levantamento das sentenças em que o sujeito pronominal de terceira pessoa do singular foi explicitamente realizado. Em seguida, tais ocorrências foram classificadas de acordo com as categorias propostas por Olbertz (2020). É importante destacar que a metodologia adotada não busca analisar detalhadamente os efeitos dessas ocorrências na fala goiana, mas apenas

Building the way

verificar, no âmbito do português brasileiro, quais usos do sujeito pronominal se enquadram nas categorias de Olbertz e quais deles aparecem com maior recorrência no corpus. Dessa forma, o objetivo é identificar a distribuição das categorias, e verificar os possíveis impactos no grau de transparência e na estrutura argumental.

O sujeito pronominal na Fala Goiana - transparência linguística e estrutura argumental

Esta seção investiga a realização no PB, por meio da variante usada em Goiás - Fala Goiana -, do sujeito pronominal de terceira pessoa do singular com enfoque no tipo de sujeito que tem sido explicitado, na transparência linguística e no impacto na estrutura argumental.

Foram coletadas 250 ocorrências em 6 entrevistas do corpus analisado, com o uso do sujeito pronominal em terceira pessoa - ele/ela. A partir dos critérios de Olbertz (2020), os usos do sujeito foram categorizados em: i) enfático; ii) mudança de referente; iii) reativação de referente; iv) sem motivação aparente.

Enfático

Dentre os dados coletados, um se diferencia porque é seguido pelo termo *mesmo*. Do ponto de vista da frequência, poderia até ser considerado inexpressivo para a análise, mas como o acréscimo de material linguístico implica também uma ampliação semântica, consideramos relevante mostrar inicialmente esse dado para registrar que é uma forma possível e que pode ocorrer em contextos específicos a depender das demandas interativas.

(1) Acordo... agora que deu uma paradinha () minha esposa memo... qu/ela memo me acordava assim... qu/eu começava a ter aqueles pesadelo aques sonho... ques sonho besta sim... ai eu acordava cum ela me cutucano pra mim levantá... isso ai eu sempre tive... mais medo... medo medo memo fala verdade... qu/eu lembro não. (FG, grifo nosso)

Olbertz (2020) defende que o emprego do *mesmo* é interpessoal com a finalidade de reforço. De fato, assim também o consideramos, entretanto, outros fatores são mobilizados nesse uso, visto que em uma visão funcional, as motivações podem ser várias, no entanto essa é uma análise que não cabe no escopo desta proposta.

Mudança de referente

Building the way

A mudança de referente, conforme Olbertz (2020), ocorre quando há o estabelecimento de um novo tópico. As ocorrências nas quais o sujeito pronominal acontece motivadas pela mudança de referência de sujeito foram as mais expressivas, totalizando 115 ocorrências, 46% do total analisado. São exemplos desses usos:

- (2) É... ai eu sempre morei na casa da minha tia... ai saia cum meu primo... ai nois conheceu... ai ele conheceu uma menina... ai fiquei conheceno **ela** também ai irmã dela foi e mi viu e diz que gostô de mim né... ai passado uns tempo fui morá lá... ai conheci ela vai ai passado mais um tempim nois começo... (FG, grifo nosso)
- (3) Ele tentou mais muitas... outras mué mais num deu certo. Elas num queria nada sério cum ele não... só tava quereno o dinhero dele... **ele** num tinha dinheiro ai ele... É ai gasto cum o qu/ele trabai... tava trabaiano i ela saiu fora del/ele ficou chupano o dedo ((risos)) (FG, grifo nosso)
- (4) Eu cheguei por perto tinha um pandero lá parado eu peguei e comecei a tocá... quando eu sai de perto do rapaz... o oto tava do lado dele eu passei o oto passo assim oiano torto né... ai sumiu... quando **ele** sumiu eu sai de perto... logo qu/eu sai de perto ele chegou já com uma faca assim... num foi por trás não... é já rumo a faca na barriga do oto... pur baxo do cinto achu qui furô a bexiga::: (FG, grifo nosso)

Tomando-se como exemplo para análise o dado em (2), observa-se que o parágrafo inicia-se tendo como referência o enunciador/primeira pessoa (eu), e na sequência evolui para outros referentes em terceira pessoa (ele/ela) isso porque o foco semântico da narrativa muda do enunciador (primeira pessoa) para outros referentes externos ao processo comunicativo. Na evolução da narrativa, há uma alternância entre os referentes temáticos, implicando a marcação do sujeito para evitar equívocos interpretativos ou ambiguidades.

A motivação para a mudança de referência é semântica porque muda o assunto, e a instauração de um novo tópico focal é de ordem pragmática. Com isso, a sintaxe também é impactada com o preenchimento do sujeito pronominal da casa argumental à esquerda do verbo, provocando, assim, mudanças na estrutura argumental com o afetamento do parâmetro do sujeito nulo na 3a pessoa do singular devido às formas sincréticas que forçam a realização do sujeito.

Building the way

Nas ocorrências em (2), (3) e (4), a explicitação do pronome sujeito ocorre motivada pela **mudança do referente**, há um novo sujeito que traz novas informações e que faz parte de uma nova predicação, estabelecendo assim, além de um novo referente, um novo tópico focal.

O não preenchimento da casa argumental com o sujeito comprometeria a transparência por, no mínimo dois motivos: a flexão morfológica verbal no PB não possui mais relação direta, biunívoca, forma e significado necessários à manutenção do parâmetro de sujeito nulo; e o outro é quanto à alternância considerável entre os referentes em um mesmo parágrafo, obrigando o locutor a marcar novamente o referente, o que poderia ser feito por outras maneira além do pronome sujeito.

A respeito da tendência pelo pronome em detrimento a um sintagma nominal, cabe a observação de que a alta frequência da forma pronominal, fortalece cada vez mais essas formas, auxiliando no espalhamento delas para outros contextos de uso, especialmente aqueles em que a flexão morfológica verbal poderia resgatar o sujeito, caso o PB ainda preservasse a distinção flexional entre as três pessoas do singular e as do plural.

Reativação de referente

A reativação do referente trata-se de um mecanismo da língua necessário para permitir a progressão textual e evitar repetições, se baseia na maneira como os elementos coesivos atuam no texto. O mecanismo de anáfora é um dos tipos mais recorrentes, que, por meio especialmente de pronomes, resgata partes já mencionadas anteriormente. É muito empregado para a reativação do sujeito e apareceu 88 vezes nas ocorrências, resultando um total de 35% dos dados analisados.

Nos dados analisados, o segundo caso de maior recorrência foi o de **reativação do sujeito** (topical), nas quais há a interrupção da informação acerca do referente, e o referente é retomado após essa interrupção, como na ocorrência de uso a seguir:

- (5) A amaçava um trem... já quebrava já ia arrumano as coisa né... ai sempre mandava ela embora até qui... foi mandano... mandano até que chegou um tempo que nós ajudô ela e nós separô ela dele. **Ela queria sai mais não dava teno jeito... ai nós deu uma forcinha, alugou um barracão na cidade**, ai **ela** saiu né vivia mandano embora né... ai depois ele ficou atrás viu que as enrolada que ele tinha num queria nada com ele ai ele ficou atrás (FG, grifos nossos)

Building the way

As informações em itálico representam a interrupção da informação sobre o referente ela, referente esse que é reativado logo após o falante apresentar a solução para a situação da menina, e ao fazer isso, o falante precisa reativar o sujeito pronominal novamente, já que ele não pode ser resgatado de seu contexto imediato.

De maneira similar ao que ocorre com a motivação do sujeito pronominal pela mudança de referente, os casos de reativação de referente ocorrem em contextos em que a transparência do referente poderia ser comprometida porque o paradigma flexional do verbo não consegue resgatar morfologicamente o referente da informação.

Sem motivação aparente

Uma questão que chamou a atenção de Olbertz (2020) em seu trabalho foram os casos nos quais, aparentemente, não há uma motivação específica para que o sujeito ocorresse explicitamente, como nos dados já analisados anteriormente. A autora se refere a esses casos como pronomes sem motivação aparente. Apesar da nomenclatura, a autora deixa evidências de que, embora não sejam claras, existem sim motivações para que esses pronomes fossem realizados.

Essa parte talvez seja a mais relevante para o desenvolvimento dessa pesquisa, uma vez que ao desvendar os motivos que levaram a explicitação do sujeito, seja mais assertivo analisar o grau de transparência do falar goiano.

Também foi possível encontrar no corpus analisado sujeitos pronominais que aparentemente também não precisariam ser expressos, como está exemplificado na ocorrência abaixo:

(6) Doc: Ai ela mora aqui im Goiás?

Inf. **Ela** fica aqui mora aqui, ai depois **ela** vai mora lá fica uns dia lá na fazenda lá, depois vem bora de novo... ai fica esse negócio nem junto nem separa. (FG, grifos nossos)

Na ocorrência 6, não há uma real necessidade de expressar o sujeito, uma vez que não há mudança de referente, não há um processo enfático e nem uma reativação do tópico. Além disso, o próprio verbo *vai* já poderia ser associado com o sujeito expresso anteriormente e mesmo sendo uma forma verbal que é utilizada para outras pessoas do discurso – você/a gente/ele/ela vai – nesse caso, em específico, esse uso não ocasionaria ambiguidade.

A explicação mais plausível a qual se pode recorrer é que, por uma força do próprio sistema, que tem cada vez mais realizado o sujeito, por essa pressão sintática, o falante é levado a realizar o sujeito pronominal até mesmo em lugares nos quais antes não era necessário.

Building the way

Além disso, a realização do sujeito, reforça um menor grau de transparência e fortalece a estrutura argumental com sujeito realizado.

Essas ocorrências foram expressivas em nosso corpus, 18% das ocorrências, totalizando 46 casos.

Assim, para se ter uma ideia geral das análises feitas, elaborou-se o seguinte quadro:

Quadro 2 – Dados das ocorrências

Tipo de Sujeito	Número de Ocorrências	Percentual
Enfático	1	1%
Mudança de referente	115	46%
Reativação de referente	88	35%
Sem motivação aparente	46	18%
TOTAL	250	100%

Fonte: Nossa autoria, baseados na pesquisa de Olbertz (2020)

Considerações finais

A partir dos dados obtidos pela análise, pode-se determinar que há uma diferença expressiva entre o percentual de pronomes sem motivação aparente na pesquisa de Olbertz (2020) e nessa pesquisa. Enquanto o quantitativo de Olbertz (2020) chegou a 31% de seus dados, os que foram encontrados aqui resultaram em apenas 18%, no entanto, não se pode negar que a pressão sintática presente no sistema já esteja operante, mesmo que em menor grau, no falar goiano.

A respeito disso, tem-se reduzido o grau de transparência e a língua tem-se encontrado em um estado mais opaco, pelo menos no que se refere a terceira pessoa do singular, cuja expressão do sujeito tem ocorrido frequentemente tanto pelo verbo (em sua forma desinencial), quanto pela própria expressão do sujeito pronominal.

Já sobre a estrutura argumental, percebeu-se que a forma SVO tem sido utilizada para a terceira do singular de maneira expressiva, mesmo que ainda não se possa afirmar com precisão, já é possível aludir que essa forma, devida a sua recorrência, é a forma não marcada da estrutura argumental co-ocorrendo com a forma V_{sufixo de pessoa}O que pode, eventualmente, se tornar uma forma não possível de estrutura argumental no PB e, consequentemente, na fala goiana.

Para maior assertividade e precisão, sugere-se que essa análise seja feita de forma mais ampla em um corpus mais robusto que possa confirmar as hipóteses e os achados descritos aqui.

REFERÊNCIAS

Building the way

BARROS, D. M. **Aspectos funcionais relativos ao (des)uso do reflexivo na fala goiana.** Dissertação de mestrado. 2011, 214. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

BARROS, D. M. **Um estudo pancrônico da voz reflexiva em perspectiva construcional.** Tese de doutorado. 2016, 177. Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

BARROS, D. M; CASSEB GALVÃO, V. C.. Uma viagem às origens do Português. In.: BARROS, D. M; CASSEB GALVÃO, V. C.; DE ROSA, Gian Luigi (Org.). **Português em contexto italiano: história, instrumentalização, análise e promoção.** led. Anápolis: Editora UEG, 2019, p. 13-40.

BARROS, D. M. O fenômeno da voz verbal na gramática da língua italiana. In.: BARROS, D. M.; CASSEB GALVÃO, V. C. (Org.). **Construções de Voz em Interlinguagem.** led. Anápolis: Editora UEG, 2024, p. 11-25.

BARROS, D. M; CASSEB-GALVÃO, V. C. (Org.). **Construções de voz em interlinguagem.** led. Anápolis: Editora da UEG, 2024.

BARROS, D.M.; CASSEB-GALVÃO, V. C. Uma viagem às origens do Português. In: BARROS, D.M.; CASSEB-GALVÃO, V. C; DE ROSA, G. L. (Org.). **Uma viagem às origens do Português.** led. Anápolis: Editora Universidade Estadual de Goiás, 2019, v.1, p. 13-40

BYBEE, J. **Language, usage and cognition.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

BYBEE, J. **Language change.** Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

CASSEB-GALVÃO, V. C. **Sintaxe da oração básica da língua portuguesa.** Goiânia: CEGRAF-UFG, 2023.

CASSEB-GALVÃO, V. C.; BARROS, D. M.; BERTOQUE, L. A. D. P. (Org.). **Construções de voz no português brasileiro.** led. GOIANIA: Cegraf UFG, 2022.

CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo: Contexto, 2010.

Building the way

CYRINO, S. M. L., DUARTE, M. E. L. e KATO, M. A. **Visible subjects and invisible clitics in Brazilian Portuguese.** In: M. A. Kato & E. V. Negrão (orgs.), 2000, p 55-104.

DE ROSA, G. L.; Os sujeitos de 3a pessoa na fala filmica brasileira. In: **Lingue Linguaggi**, vol. 32, p.225-245, 2019.

DUARTE M.E.L. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no português do Brasil, In ROBERTS I. AND KATO M.A. (orgs.), **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica: Homenagem a Fernando Tarallo**, Editora da Unicamp, Campinas, 1993, p. 107-128.

DUARTE M.E.L. **A perda do princípio Evite Pronome no português brasileiro** [Tese de Doutorado], IEL/UNICAMP, Campinas. 1995.

GALVES C.M.C. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro, in in Roberts I. and Kato M.A. (orgs.), **Português brasileiro: Uma viagem diacrônica: Homenagem a Fernando Tarallo**, Editora da Unicamp, Campinas, 1993. p. 387-408.

GIVÓN, T. **Functionalism and grammar.** Amsterdam/ Philadelphia: John Benjamins, 1995.

GOLDBERG, A. E. **A construction grammar approach to argument structure.** Chicago: University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, A. E. **Constructions at work: The nature of generalization in language.** New York: Oxford University Press, 2006.

GUERRA, A. R. **Diacronia do grau de transparência do sistema de referência por expressão pronominal e desinencial do argumento-sujeito de 1^a e 2^a pessoas no português brasileiro.** 170f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2017.

HENGEVELD, K.; LEUFKENS, S. Transparent and non-transparent languages In: **Folia Linguistica**, v. 52, n. 1, 139-175, 2018.

HOLMBERG, A.; NAYUDU, A. & SHEEHAN, M. Three partial null subject languages: a comparison of Brazilian Portuguese, Finnish and Marathi. In: **Studia Linguistica**, v.63(1), p. 59-97. 2009.

Building the way

KATO M.A. E DUARTE M.E.L. A Variação entre construções finitas pessoais e impessoais no português brasileiro, In: **Sociodialeto**, vol. 4, p.153-177, 2014.

KATO, M. A. Strong pronouns and weak pronominals in the null subject parameter. In: **Probus**, vol. 11(1), p.1-37, 1999.

LAKOFF, G. **Women, Fire and Dangerous Things**. What Categories Reveal about the Mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LANGACKER, R. W. **Essentials of Cognitive Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2018.

LEUFENS, S. **The transparency of creoles**. Journal of Pidgin and Creole Languages, Amsterdam, v. 28, n. 2, p. 323-362, 2013.

NEVES, M.H.M. **Gramática Funcional: interação, discurso e texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

NEVES, M.H.M. GOULART, F. V. A exclusividade desinencial e a realização do sujeito “eu”. In: **Acta Scientiarum. Language and Culture**, Maringá, v. 39, p. 335-344, 2017 Disponível em:
<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/37370>. Acesso em 13 fev. 2020.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além- mar ao final do século XIX, in ROBERTS I; KATO M.A. (eds.), **Português Brasileiro, Uma viagem diacrônica: Homenagem a Fernando Tarallo**, Campinas: Editora da Unicamp, p.69-106, 1993.

TRAUGOTT, E. **The status of onset contexts in analysis of micro-changes**. Draft version, 2008. (For Merja Kytõ (ed.). English Corpus Linguistics: Crossing Paths. Rodopi.)

TRAUGOTT, E. C; TROUSDALE, G. **Constructionalization and constructional changes**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

OLBERTZ, H. A perda do sujeito nulo no portugues do Brasil: uma abordagem discursivo-funcional. In CASSEB GALVÃO, V. C; at al (Org.). **O sujeito gramatical no português brasileiro: expressão, concordância, ergatividade e afetamento**. 1ed. São Paulo : Parábola, 2020, p.15-43.

OLIVEIRA, C. R; CASSEB-GALVÃO, V. C. **The expressiveness of pronominal subject in brazilian portuguese and in european**

Building the way

portuguese: a constructional perspective. Tese de doutorado. 2023, 181.
Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade
Federal de Goiás, Goiânia, 2023.